

CONVERSAS DE NAMORADOS SDPV+SDPF - PORTO APRESENTAÇÃO E ORIENTAÇÕES



I. INTRODUÇÃO

As Conversas de Namorados nasceram em 2005 e desde então têm constituído uma atividade proposta pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Vocacional no âmbito do discernimento para a vocação matrimonial.

As Conversas surgiram a partir dum desafio vindo dum encontro de jovens. Numa tertúlia sobre namoro realizada na Casa da Juventude e organizada pelo SDPV, foram muitos os jovens que lamentaram não existir uma oportunidade estruturada de refletir sobre o namoro para aqueles que ainda estão longe de pensar no seu casamento e a quem, portanto, não se destinam os encontros de preparação para noivos, seja num CPM ou noutra tipo de encontro.

Uma equipa de casais e de namorados desenhou um conjunto de seis encontros, mais tarde condensados em quatro. Embora inicialmente apenas se realizassem as Conversas de Namorados na Casa da Juventude, cedo se constatou a necessidade de as promover nos ambientes paroquiais ou vicariais, de forma a facilitar a participação. Verificou-se também que a sua concretização com grupos em que já há algum conhecimento mútuo as torna mais frutuosas, o que reforçou a opção de descentralização.

Desde então, as Conversas têm tido lugar em várias paróquias da diocese, orientadas por pequenos grupos de casais quer do SDPV quer de equipas locais. É da experiência destes encontros e do contributo das várias equipas de casais envolvidas que resultam os materiais que agora se disponibilizam aos agentes pastorais para que possam eles próprios realizar as Conversas.

Esta decisão de pôr à disposição das estruturas pastorais um pacote de materiais que permitam a realização autónoma das Conversas de Namorados resulta duma dinâmica de articulação de esforços entre dois Secretariados Diocesanos de Pastoral - o das Vocações e o da Família - que assim procuram contribuir para responder à necessidade identificada no Plano Diocesano de Pastoral dum discernimento aprofundado para o Matrimónio que se inicie muito antes da sua realização. Refira-se ainda que, nas Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar de 2017, se constatou idêntica preocupação em muitas dioceses do país.

Com os materiais que assim se facultam aos agentes pastorais locais, esperamos dar uma contribuição para que possam responder a esta necessidade duma boa preparação remota para o Matrimónio. Os dois Secretariados Diocesanos disponibilizarão apoio remoto

de consultoria por casais que já têm a experiência de orientação de Conversas de Namorados e que poderão esclarecer as dúvidas que surgirem.

II. OBJETIVOS

- Perceber o Matrimónio como vocação a dois com Deus, que exige adequada preparação e acompanhamento
- Discernir sobre as exigências e implicações de um projeto de vida a dois
- Formar a consciência crítica no que respeita a si próprio, ao outro e à relação entre os dois
- Construir a longo prazo uma relação de amor fiel, feliz, estável e fecunda em casal

III. CONTEÚDOS

As Conversas de Namorados estruturam-se em quatro encontros, com os seguintes conteúdos genéricos:

1. Partilhar com outro(a) a alegria da Vida. Namorar - Como? Para quê? Com quem?
2. A alegria de conhecer e de dar-se a conhecer. Descobrir os valores e conviver com as diferenças e divergências (políticas, religiosas, sociais, culturais)
3. Partilhar a riqueza de ser mulher/homem: afetividade e sexualidade
4. Ser, com Deus, do outro e para o outro. Opções na vida quotidiana: família, carreiras, bens, filhos, divertimentos, tarefas, etc.

IV. ORIENTAÇÕES GERAIS

Apresenta-se de seguida um conjunto de orientações e sugestões que resultam da experiência concreta das várias edições das Conversas de Namorados e que visam transmitir alguns requisitos considerados importantes para o êxito deste trabalho.

Cada sessão tem um esquema/planificação com tema e subtema, desenvolvimento (metodologias e atividades), recursos materiais, intervenientes, cronograma, fornecidos em formato editável para permitir adaptações. Cada sessão é apoiada numa apresentação em *powerpoint* que contém os restantes materiais. Estes recursos são disponibilizados via internet por qualquer dos dois Secretariados após pedido feito pelo pároco dirigido a um dos endereços de *email* do SDPV ou do SDPF. É através desses mesmos *emails* que se estabelece o contacto com as equipas de apoio.

Se possível, esta atividade deve ser proposta a grupos já constituídos, porque isso facilita a abertura, o diálogo e a partilha. Deste modo também as Conversas não surgem como atividade isolada mas integrada numa caminhada.

As Conversas podem:

- integrar o programa de preparação para o Crisma
- inserir-se nos encontros habituais da catequese de adolescentes
- inserir-se nos encontros habituais de um grupo de jovens paroquial ou no âmbito de um Movimento
- ser propostas a um conjunto de jovens formado por grupos de várias paróquias (vicarial, por ex.)
- ser propostas pela disciplina de EMRC no Ensino Secundário (convém que seja definido um tempo extra-aula suficiente para a dinamização da atividade)

Em todos estes casos, é desejável e proveitoso que as Conversas sejam pretexto para que os participantes convidem e integrem outros jovens.

Convirá complementar o convite direto aos jovens com uma divulgação atempada em vários canais e contextos, enunciando claramente os requisitos (idade mínima, horário, local, etc), por exemplo através dum poster/cartaz a ser divulgado nas redes sociais e afixado em locais bem visíveis e frequentados da paróquia ou da escola.

Recomenda-se que as Conversas se dirijam a jovens de 16 anos ou mais; as metodologias e os materiais foram preparados a pensar nesse tipo de público-alvo, que permite já uma reflexão consistente sobre a temática do namoro.

O número ideal de participantes é de 20 a 30 jovens, se possível em equilíbrio de sexos: este número de participantes permite trabalho de grupos sem criar dispersão e sem inviabilizar a partilha no grande grupo.

Cada edição das Conversas de Namorados consiste em 4 sessões de 1h30 a 2h que podem ser agrupadas em 2 sessões de 2h+2h, ocupando por exemplo duas tardes de sábado ou domingo. Neste caso sugere-se que haja um intervalo de 15 dias entre as duas sessões; se se optar pelas 4 sessões, a periodicidade pode ser semanal.

A orientação deve ser assegurada por 2 (mínimo) ou 3 casais, sendo necessariamente um deles jovem e, se possível, um mais velho, com maior experiência na vivência do Matrimónio. Desta diversidade resulta maior riqueza e capacidade para responder às dúvidas dos jovens participantes.

O espaço onde se realizam as Conversas deve ser suficientemente amplo para sentar em roda todos os participantes, para os dividir em grupos de trabalho e para permitir projeções.

É fundamental uma boa preparação prévia das Conversas de Namorados. Os dinamizadores devem ler, refletir e assimilar as orientações disponibilizadas, reunir-se para estudar os esquemas e, sempre que necessário, adaptá-los às características do grupo a que vão dirigir-se. Para tal, é sempre uma mais valia que os casais dinamizadores das

Conversas se reúnam com os animadores habituais desse(s) grupo(s), quando existam / com o catequista / com o professor de EMRC.

É fundamental que os orientadores reflitam em conjunto sobre os temas dos encontros não só à luz da sua experiência como casais mas apoiando-se também em leituras adequadas a esta temática e em conversas com o pároco ou com outro sacerdote. Esta reflexão constitui um enriquecimento pessoal e contribuirá indiretamente para o esclarecimento dos destinatários das Conversas.

Alerta-se ainda para a tentação, que pode ocorrer, de fazer um mini-CPM e ajustar a abordagem dos temas à do CPM. Há que evitá-lo. São trabalhos diferentes, dirigidos a faixas etárias diversas, em que as expectativas, experiências e contexto de vida são também diferentes.

Quando as Conversas são organizadas em contexto paroquial, é muito importante o apoio, orientação e envolvimento do pároco em todo o processo, embora a sua presença nos encontros não seja requerida e, nalguns casos, possa até tornar-se inibidora da abertura desejável por parte dos jovens participantes.

Recomenda-se, se possível, concluir as Conversas de Namorados com a participação de todos na Eucaristia, com o envolvimento e o testemunho do grupo (por ex. na procissão de entrada e saída e na ação de graças).

É muito desejável que se assegure continuidade a este processo de discernimento. Para tal, alguns meses depois das Conversas, deve organizar-se um dia de reencontro, no qual se aborde um tema de interesse para o namoro, e que inclua a participação na Eucaristia. De cada vez que se faz um reencontro, é bom convidar os participantes nas edições anteriores das Conversas. Nestes encontros a participação dum sacerdote que ajude à reflexão é sempre bem vinda.

Pode também criar-se um grupo fechado no Google, Facebook ou Whatsapp para partilha e encontro virtual dos participantes nas Conversas, através do qual poderão continuar a esclarecer-se dúvidas e a disponibilizar oportunidades de reflexão.

V - AGRADECIMENTOS

A todos os casais e a todos os jovens que ao longo dos anos prepararam e realizaram as Conversas de Namorados em diversos locais da diocese e que, com a sua experiência e contributos, permitiram chegar a esta proposta pastoral, o agradecimento muito sincero e reconhecido do SDPV e do SDPF.